

# A PEQUENA CIDADE E A EXPANSÃO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NO NORTE E NOROESTE PARANAENSE NO PERÍODO 1996-2010: NOTAS PARA UM DEBATE

Marcos Antonio Souza<sup>1</sup>

**Resumo:** Nas últimas décadas a atividade industrial tem aumentado a sua participação na composição do Produto interno Bruto das pequenas cidades do Norte e Noroeste paranaense, produzindo significativas alterações na dinâmica sócioespacial destes núcleos urbanos que tradicionalmente tem baseado sua economia na produção agropecuária. Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar a importância da atividade industrial para as pequenas cidades da porção setentrional do estado do Paraná, relacionando este avanço com a refuncionalização que as mesmas passaram a ter no âmbito da rede urbana norte paranaense, a partir das transformações supracitadas e os impactos que a somatória desta refuncionalização acabou provocando na industrialização do estado.

**Palavras-chave:** pequenas cidades; industrialização; refuncionalização; rede urbana.

## A SMALL TOWN AND EXPANSION OF INDUSTRIAL ACTIVITY IN THE NORTH AND NORTHWEST OF THE STATE OF PARANÁ IN THE PERIOD 1996-2010: NOTES FOR A DEBATE

**Abstract:** In recent decades the industrial activity has increased its participation in the composition of the Gross National Product of the small towns in the northern and northwestern Parana, producing significant changes in the socio-spatial dynamics of these urban centers has traditionally based its economy on agricultural production. In this context, the aim of this paper is to analyze the importance of industrial activity for small towns in the northern portion of the state of Paraná, correlated with the advancement refuncionalization that they have gained within the urban network northern Paraná, from the transformations above and the impacts that this sum refuncionalization eventually causing the industrialization of the state.

**Keywords:** small cities; industrialization; refuncionalization; urban network.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). geomarcos86@yahoo.com.br

## INTRODUÇÃO

Na atualidade, os estudos urbanos na área da Geografia sobre os espaços não metropolitanos tem sido cada vez mais frequentes no meio acadêmico, num contexto em que vários trabalhos abordando a pequena cidade e seu papel na rede urbana vem se destacando, como é o caso das contribuições de Endlich (2006), Corrêa (1999 e 2001), Fresca (1990), dentre outros.

Por outro lado, dados do IBGE apontam que aproximadamente 85% das cidades brasileiras se enquadrariam nas múltiplas conceituações de pequena cidade, enquanto que nas mesorregiões Norte e Noroeste paranaense este percentual é de 95% (IPARDES, 2012, s/p.), o que aponta para uma perspectiva em que as dinâmicas intraurbanas ocorridas nestes pequenos núcleos urbanos não podem ser negligenciadas.

Há pouco mais de três décadas, a economia das pequenas cidades do Norte e Noroeste paranaense estava baseada majoritariamente na produção agropecuária, perfil este que vem sofrendo algumas alterações significativas no Paraná principalmente após a década de 1980, com a constatação de que a atividade industrial tem atingido uma importância cada vez mais crescente em um grupo de pequenas cidades destas mesorregiões.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é relacionar a intensificação da atividade industrial nestas cidades, como um fator que busca compreender as transformações sócioespaciais e geoeconômicas pelas quais o Paraná passou nas últimas décadas, associando este avanço da atividade industrial nestas pequenas cidades com a refuncionalização que as mesmas passaram a ter no âmbito da rede urbana norte paranaense, e até mesmo brasileira, e os impactos que a somatória desta refuncionalização acabou provocando na industrialização do estado.

## BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A INDUSTRIALIZAÇÃO DO PARANÁ

Se a industrialização brasileira começa efetivamente a partir da década de 1930, quase dois séculos após a I Revolução Industrial, o processo de industrialização do Paraná é ainda mais tardio, num contexto em que este processo - no âmbito nacional - ocorria de forma concentrada na região Sudeste do Brasil, mais especificamente no estado de São Paulo. (BRAGUETO, 1999, p.151).

E mais tardiamente ainda ocorreu o processo de industrialização na porção setentrional do estado do Paraná, cuja colonização e inserção à economia estadual e nacional em larga escala só ocorrera efetivamente após a segunda metade do século XX.

Bragueto (1999, p. 151-153) aponta que até a década de 1930 aquilo que pode ser considerado como “indústria” no estado do Paraná estava reduzido a transformação e o beneficiamento de recursos naturais como o mate e a madeira, concentradas majoritariamente no denominado “Paraná Velho”, mais especificamente no entorno de Curitiba e de Paranaguá.

O autor supracitado esclarece ainda que nas décadas subsequentes a estrutura industrial paranaense sofreu poucas alterações, estando ainda na década de 1960 a indústria paranaense voltada ao beneficiamento do café e da madeira, utilizando para isso de uma base técnica rudimentar, destinando esta produção, sobretudo para os mercados locais.

Paralelamente a estas constatações, Lourenço (1999, p. 02-04) assevera que a criação da CODEPAR – Companhia de Desenvolvimento do Paraná – em 1962, e posteriormente transformada em BADEP – Banco de Desenvolvimento do Paraná – em 1968, possibilitou a criação das condições físicas e financeiras para potencializar o processo de industrialização do estado.

Não obstante,

[...] o surto econômico dos anos 70 englobou a modernização agrícola e agroindustrial, o avanço da indústria de papel e celulose, a constituição de um parque cimenteiro e a implantação de uma refinaria de petróleo na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), bem como a instalação e a consolidação da Cidade Industrial de Curitiba (CIC). [...] depois de 1970, o Paraná conseguiu alargar suas vantagens competitivas mediante um articulado movimento de pressão política junto à esfera federal, rompendo reservas de mercado e bloqueios burocráticos e políticos ao crescimento econômico fora do Sudeste brasileiro. Esse lobby político foi exercido por paranaenses ocupantes de importantes cargos federais, preponderantemente entre 1975 e 1978, e determinou a atração de grandes empresas internacionais para o Estado, com destaque para a New Holland, a Phillip Morris, a Robert Bosch, a Giben, a Nipondenso, a Haas, a Volvo, entre outras. (LOURENÇO, 1999, p. 52-55).

Nesta mesma vertente, Firkowski (2001, p. 25-26) aponta que mesmo levando-se em consideração a inexpressiva atividade industrial do Paraná na primeira metade do século XX, as raízes da industrialização moderna no estado remontam as transformações marcantes ocorridas a partir das décadas de 1970 e 1980 na indústria paranaense, caracterizadas pela,

[...] atração de grandes empresas multinacionais, predominantemente do complexo metal-mecânico, sem nenhuma ligação com a realidade paranaense anterior aos anos 70 [...] não se relacionando, portanto com a continuidade das iniciativas industriais locais incipientes desde o início do século XX [...] A pretendida inserção da indústria na economia paranaense se fez por meio de intensos atrativos fiscais e financeiros voltados, sobretudo à atração de grandes empresas e capitais externos.

Somadas a estas transformações há que se ressaltar ainda que a partir da década de 1980 a indústria paranaense passa por um processo de forte integração à rede de núcleos dinâmicos da economia brasileira, além de uma forte diversificação da sua estrutura industrial, embora esta esteja concentrada fundamentalmente em Curitiba e no seu entorno. (LIMA, 1991, p. 151).

Seguindo esta evolução histórica, que mostra um crescimento expressivo da produção industrial paranaense, na década de 1990 o estado do Paraná diversificou e modernizou a sua estrutura produtiva, transformações estas ancoradas de acordo com Lourenço (1999 p. 55-58) em cinco vetores que atuam de forma articulada, a saber:

1º - A criação de um polo automotivo, que tem início com a instalação no estado da New Holland e a Volvo na década de 1970, e posteriormente

incrementado com a recente vinda da Renault, da Volkis/Audi, Chrysler e de seus fornecedores diretos;

2º - A verticalização das cadeias agrícolas e agroindustrial produtiva, empreendida principalmente pelas cooperativas;

3º - A modernização do complexo produtivo de madeira e papel;

4º - A ampliação da frente externa com a diversificação do destino das exportações paranaenses;

5º - melhor aproveitamento das vocações e ao desenvolvimento das aptidões regionais.

O resultado de todas estas transformações culminou na ocupação por parte do estado do Paraná, da 5ª posição no que diz respeito à composição do PIB industrial do Brasil, respondendo por mais de 6% da produção industrial brasileira, conforme apontam os dados estatísticos do IBGE (2007).

## **A ATIVIDADE INDUSTRIAL NAS PEQUENAS CIDADES DA PORÇÃO SETENTRIONAL DO PARANÁ NO PERÍODO 1996-2010**

A partir da década de 1960, o espaço agrário brasileiro sofreu profundas alterações no que tange a base técnica da produção agropecuária, provocando uma série de transformações socioespaciais no território brasileiro.

Paralelamente a estas transformações agrárias, a pequena cidade brasileira passou por um processo de refuncionalização, assumindo novos papéis no âmbito da rede urbana sob a égide da nova divisão territorial do trabalho que se instaurou a partir de então no Brasil.

Com as profundas alterações ocorridas no espaço agrário brasileiro nas últimas décadas do século XX, e posteriormente com a abertura econômica da década de 1990, as pequenas cidades passaram por uma refuncionalização no papel exercido na rede urbana brasileira.

Isto representa dizer que muitas pequenas cidades, que anteriormente atuavam como sendo o centro local que ofereciam os serviços básicos para uma população majoritariamente rural, passaram a exercer novas funções no âmbito da nova divisão territorial do trabalho, “[...] que possibilitaram às mesmas tornarem-se *lócus* privilegiado da realização de uma parcela da produção propriamente dita; que permitiram a inserção das mesmas em interações espaciais de grande alcance [...]”. (FRESCA, 2010, p.02).

Contextualizando este processo de modernização agropecuária com as inovações inseridas à dinâmica socioeconômica dos municípios sediados por pequenas cidades, Correa (2004, p.75-76) assevera que,

[...] As transformações verificadas no campo alteraram o padrão desses pequenos lugares centrais, criando pelo menos quatro caminhos ao longo dos quais evoluíram: I – Prósperos lugares centrais em áreas agrícolas nas quais a modernização não afetou radicalmente a estrutura fundiária e o quadro demográfico [...] II – Pequenos centros especializados. [...] III – Pequenos centros transformados em reservatórios de força de trabalho ou que assim nasceram [...] IV – Pequenos centros em áreas econômica e demograficamente esvaziadas [...].

Nesse contexto, estes “caminhos” ao longo dos quais evoluíram estas pequenas cidades estão intimamente relacionados com a modernização da agricultura e com a consolidação de novas formas de se produzir no campo.

Paralelamente a estas transformações agrárias, a pequena cidade brasileira passou por um processo de refuncionalização, assumindo novos papéis no âmbito da rede urbana sob a égide da nova divisão territorial do trabalho que se instaurou a partir de então no Brasil.

O Paraná terminou a década de 1980 e iniciou a década de 1990 com grandes transformações na sua estrutura produtiva, apresentando uma queda da agropecuária na composição do PIB estadual, e por outro lado, aumentando gradativamente o peso das atividades econômicas tipicamente urbanas, como a indústria e a prestação de serviços (Rolim, 1995, p. 79).

E este processo de intensificação das atividades classificadas como sendo do setor secundário da economia não foi um fenômeno exclusivo das zonas industriais das grandes cidades paranaenses, mas também foi compartilhado pelos pequenos e médios núcleos urbanos do estado do Paraná.

Se por um lado algumas das principais cidades do estado conseguiram atrair indústrias devido a desconcentração/descentralização industrial ocorrida no núcleo mais dinâmico da economia brasileira, grande parte desta crescente industrialização observada nas pequenas cidades da porção setentrional do Paraná se deve a novas dinâmicas locais, que de certa maneira representou uma alternativa econômica para estes outrora municípios dependentes do café e da produção de outros gêneros agropecuários.

Para melhor dimensionamento deste fenômeno, por pequena cidade entenda-se o conceituado por Correa (1999, p.49-50), em que recebem esta denominação aqueles núcleos urbanos com população inferior a 50.000 habitantes, ou seja, 95% das cidades da porção setentrional do estado. (IPARDES, 2012, s/p).

Endlich (2007, p. 19) aponta que a maior parte destes municípios sediados por pequenas cidades sofreram com um forte processo de estagnação econômica entre a década de 1970 e 1980, uma vez que:

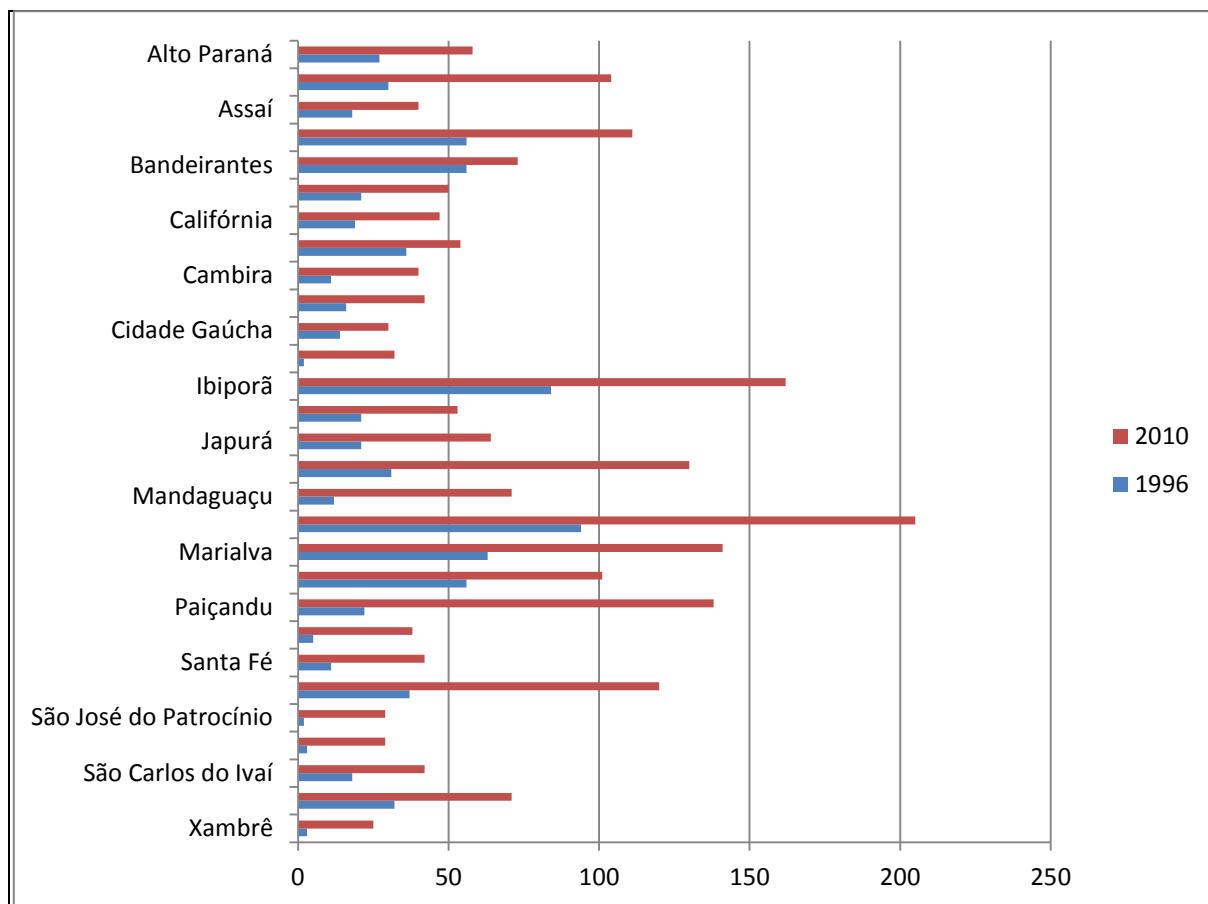
[...] a produção de café ocorria no âmbito de um complexo que se desdobrava em uma série de outras atividades econômicas. [...] As pequenas cidades eram espaços dinâmicos onde se desenrolavam atividades articuladas com a economia cafeeira. O adensamento populacional e o consumo decorrente das relações assalariadas de trabalho, em um período de vias de transportes precários garantiam o dinamismo comercial dos pequenos núcleos urbanos.

A partir desta nova conjuntura econômica, novas dinâmicas foram sendo engendradas a nível local entre as décadas de 1980 e com mais intensidade na década de 1990, sendo que muitas das quais passaram a assumir novos papéis no âmbito da rede urbana regional e local, num contexto em que as atividades industriais passaram a responder por um percentual cada vez mais elevado na composição do PIB municipal.

Analisando este processo nas pequenas cidades no recorte espacial proposto, constata-se que no período compreendido entre 1996 e 2010 a indústria de transformação foi a que apresentou o crescimento mais expressivo, mais que dobrando o número de unidades produtivas, bem como aumentando nesta mesma proporção o valor da transformação industrial. (IPARDES, 2012, s/p), senão vejamos

o gráfico 01 que aponta as cidades que apresentaram uma maior expansão neste ramo industrial:

**Gráfico 01 - Pequenas Cidades do Norte Pioneiro, do Norte Central e do Noroeste paranaense com expressivo crescimento da indústria de transformação em número de unidades no período 1996-2010**

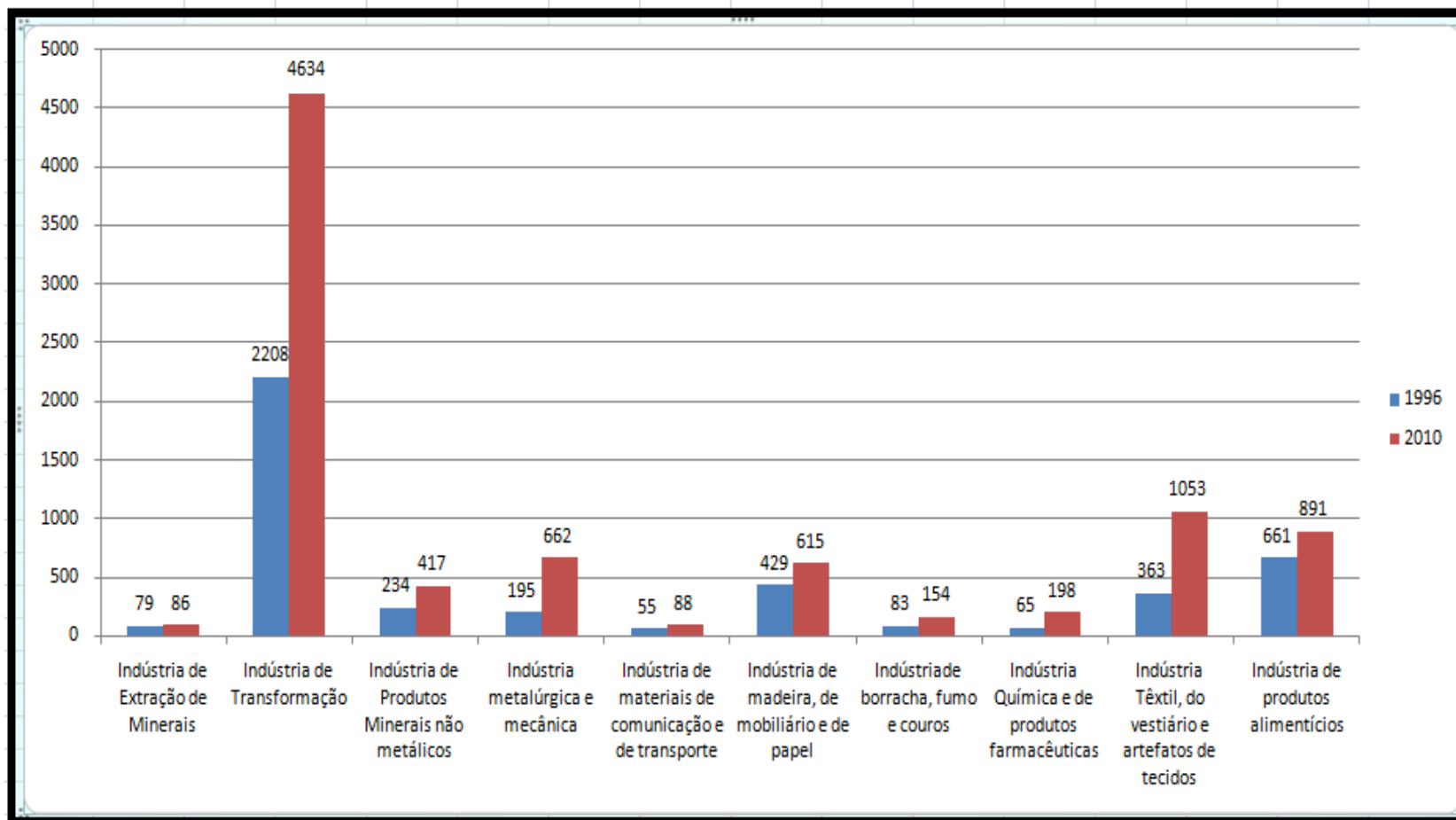


Fonte: IPARDES, 2012.

Org.: Marcos A. de Souza.

Por outro lado, e conforme pode ser observado no gráfico 02, em 1996 havia cerca de 2.208 unidades produtivas neste ramo industrial nas pequenas cidades do Norte Central, Norte Pioneiro e no Noroeste Paranaense, sendo que em 2010 estas já totalizavam 4.634 indústrias, ou seja, em menos de duas décadas mais que dobrou o número destas unidades produtivas.

## A pequena cidade e a expansão da atividade industrial...



**Gráfico 02 - Número de Indústrias nas pequenas cidades da porção setentrional do Paraná**

Fonte: IPARDES, 2012.

Org.: Marcos A. de Souza

Neste conjunto de pequenas cidades que passaram a ter em 2010 mais de 25 estabelecimentos do ramo da indústria de transformação convém destacar que, como mencionado anteriormente, esta expansão considerável das atividades do setor industrial estão intimamente relacionadas com dinâmicas endógenas à realidade municipal (FRESCA, 2009, s/p.).

Pequenos parques industriais, com apenas algumas unidades instaladas começara a tomar forma a partir da ação do poder público local, que reproduziu nestes pequenos núcleos urbanos a política de incentivos fiscais adotadas pelos governos federal, estaduais e pelas prefeituras das grandes e médias cidades.

As primeiras indústrias que se instalaram nestes espaços preparados para receber atividades do setor secundário possuem via de regra uma característica bastante similar nestas cidades: são unidades de produção com um pequeno grau de complexidade produtiva, geralmente ligada a produção de bens não duráveis, como alimentos, tecidos, calçados, móveis e peças em geral.

Poucos dos chamados parques industriais constituídos pela ação das prefeituras possuem indústrias mais complexas. A dinâmica sócioespacial destes pequenos núcleos urbanos em que a atividade industrial vem apresentando um crescimento significativo no âmbito da composição do PIB é marcada por uma estabilização do fluxo migratório rumo aos maiores centros, uma maior dinamicidade do comércio de bens e prestação de serviços.

Outro ramo industrial que merece destaque no período e no recorte espacial analisado é o da indústria têxtil e do vestuário, conforme já destacado no gráfico 03.

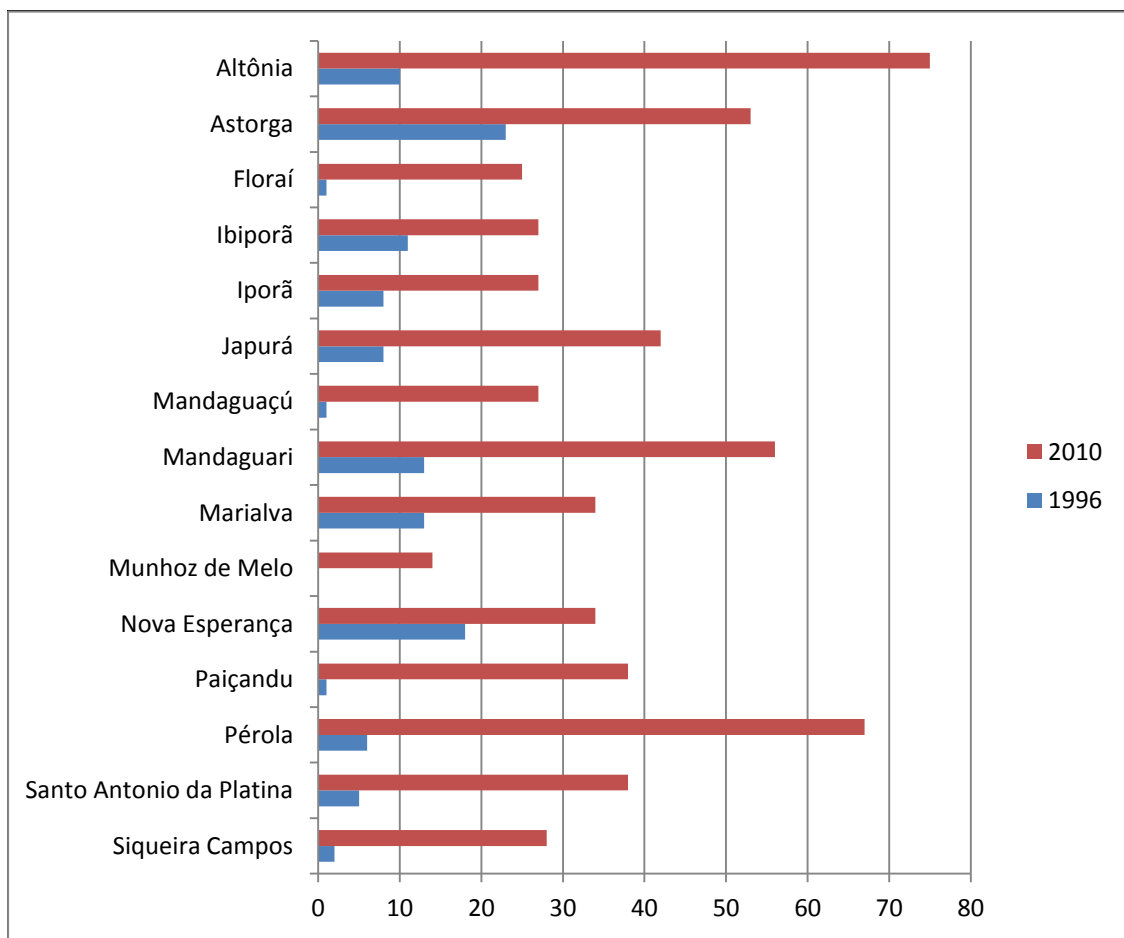
Aqui, a expansão nestes pequenos núcleos urbanos se deu em virtude da abertura de pequenas unidades de produção, muitas das quais produzindo para marcas de renome nacional, atendendo assim a um padrão de acumulação capitalista que traduz bem o cenário político e econômico vigente a partir da década de 1990.

Aproveitando-se da mão-de-obra relativamente barata e excedente da produção agropecuária cada vez mais tecnificada, as pequenas cidades da porção setentrional passaram a apresentar uma expressiva expansão deste ramo industrial.

Só para se ter uma ideia deste processo, em 1996 essas pequenas cidades possuíam em conjunto cerca de 363 unidades de produção, sendo que em 2010 elas somavam 1053 unidades industriais, o que significa um aumento da ordem de 290% no número de indústrias têxteis e do ramo do vestuário de acordo com os dados do Ipardes (2012, s/p).



**Gráfico 03 - Pequenas Cidades da porção setentrional do Paraná com expressivo crescimento da indústria têxtil e do vestuário em número de unidades no período 1996-2010**



Fonte: IPARDES, 2012.

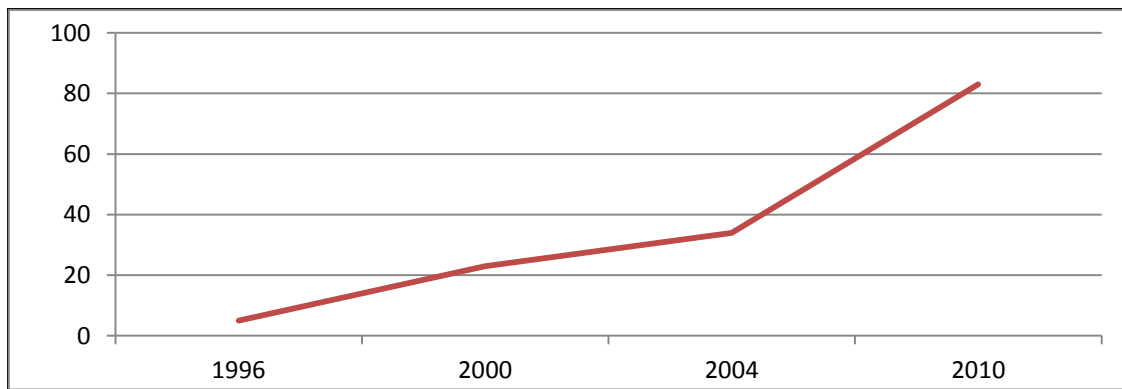
Org.: Marcos A. de Souza.

Aumento expressivo vislumbrado também pelas indústrias metalúrgicas e mecânicas.

De acordo com o IparDES (2012, s/p.), em 1996 as pequenas cidades da porção setentrional do estado possuíam 195 indústrias deste ramo, passando para 662 em 2010, o que representa mais de 335% de incremento nas unidades produtivas deste ramo industrial.

No que diz respeito a indústria metalúrgica e mecânica merece destaque no recorte espacial estudado a cidade de Loanda, que nos últimos anos tem se especializado na produção de peças sanitárias, senão vejamos o gráfico 04:

**Gráfico 04 - Evolução histórica no número das unidades produtivas do ramo metal-mecânico em Loanda**



Fonte: IPARDES, 2012.

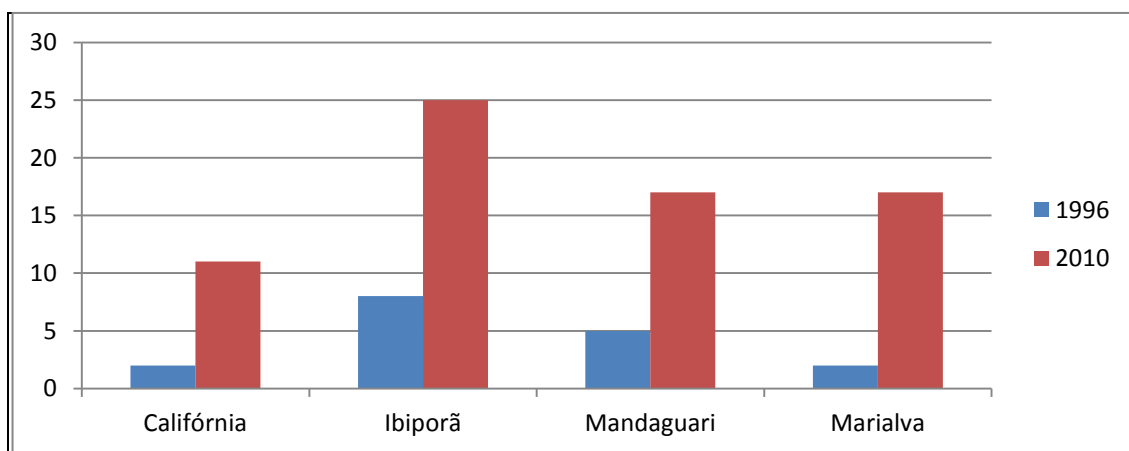
Nos seus estudos acerca das especializações funcionais em pequenas cidades do norte e noroeste do Paraná, Fresca (2011, s/p) aponta que Loanda é responsável por aproximadamente 15% da produção nacional de metais sanitários:

[...] Loanda, localizada no extremo noroeste do Paraná, como cidade dos metais sanitários, colocando-se como a produtora de cerca de 700 mil peças/mês, o que significa cerca de 15% da produção nacional, só perdendo para Deca e Docol com 25% cada; gera 1200 empregos diretos na cidade que tinha uma população urbana de cerca de 16 mil habitantes [...].

Outro ramo industrial que merece destaque é o da indústria química e o de produtos farmacêuticos, que passa de 65 em 1996 para 198 em 2010 nas pequenas cidades do Norte Pioneiro, Norte Central e Noroeste Paranaense. (IPARDES, 2012, p.).

Neste ramo industrial as cidades que mais sobressaem são Califórnia, Ibiporã, Mandaguari e Marialva - que juntas respondem por mais de 35% deste tipo de indústria nas pequenas cidades da porção setentrional do estado -, conforme aponta o gráfico 05:

**Gráfico 05 - Evolução histórica no número de indústrias químicas e farmacêuticas em pequenas cidades do Norte e Noroeste paranaense**



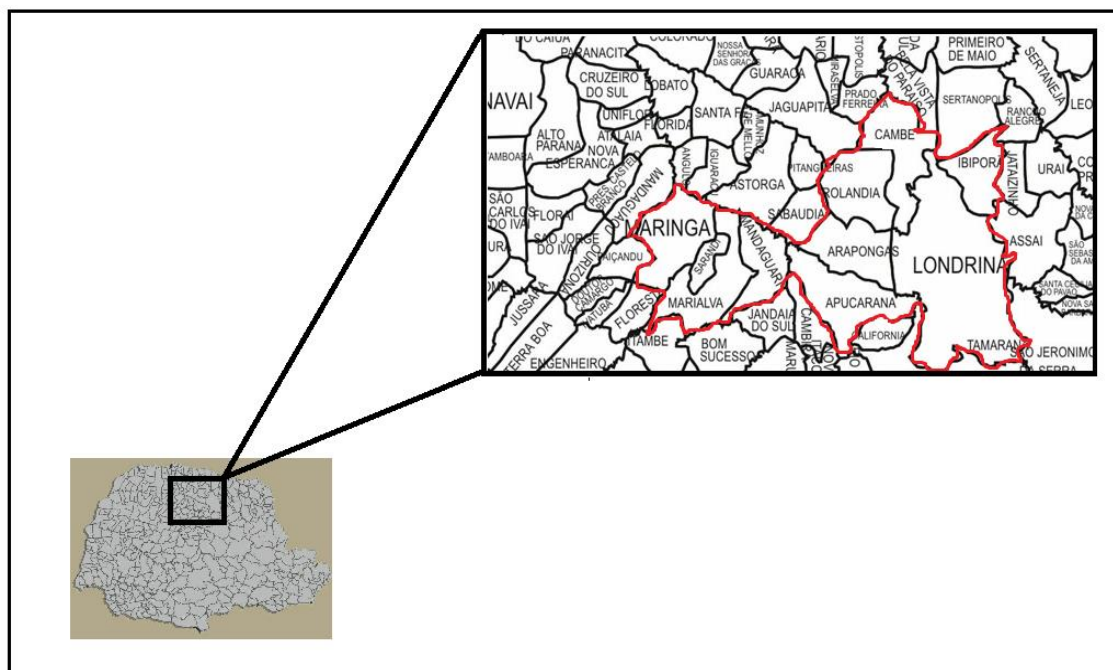
Fonte: IPARDES, 2012.

Uma constatação que chama a atenção é que todas as quatro cidades responsáveis por mais de um terço da produção da indústria química e farmacêutica no recorte espacial analisado estão bastante próximas a cidades médias: Califórnia de Apucarana, Ibiporã de Londrina, e Marialva e Mandaguari de Maringá.

Não obstante, estas cidades - juntamente com cidades de maior porte, como Cambé, Sarandi e Rolândia – formam uma área espacial contígua que concentra a maior parte dos estabelecimentos industriais deste setor (Figura 01).

Uma das hipóteses para a concentração deste ramo de indústria nas pequenas cidades próximas geograficamente de cidades com um porte maior se deve ao fato de que estes tipos de indústrias possuem um grau de complexidade maior se comparadas aos demais, o que por sua vez faz com que estas unidades produtivas se aloquem especialmente em cidades que ofereçam condições de produção favoráveis, exigidas pela indústria química e farmacêutica.

**Figura 01 - Principal zona industrial da indústria química e farmacêutica no norte e noroeste paranaense**



**Fonte:** IPARDES, 2012.  
**Org.:** Marcos A. de Souza

Corroborando esta hipótese estão ainda os dados do IparDES (2012), que apontam que nas cidades de Londrina, Maringá e Apucarana ocorrem as maiores concentrações deste tipo de indústria na porção setentrional do estado.

Isto representa dizer que o locus privilegiado para a instalação deste ramo industrial são as cidades de porte médio e grande, que apresentam uma combinação convergente de fatores que potencializam a rentabilidade destas indústrias em patamares diferenciais (mão-de-obra qualificada, infraestrutura adequada às condições exigidas pela produção, etc.), e na medida em que se afasta destes centros, as condições gerais de produção vão se tornando inferiores.

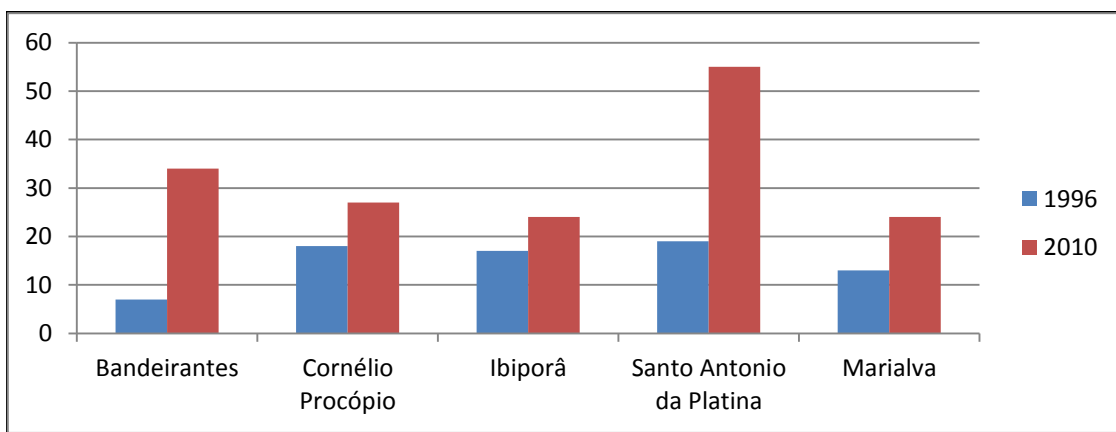
A indústria da borracha, fumo, couros peles e produtos similares também apresentou um aumento expressivo no período histórico analisado.

Dados do IparDES (2012) apontam que em 1996 existiam neste grupo de cidades 83 indústrias deste ramo, passando para 154 em 2010, com destaque para os municípios de Ibiporã (crescimento de 166%) e Jaguapitã (crescimento de mais de 370%).

Comportamento não muito distinto apresentaram as pequenas cidades da porção setentrional do estado com relação a indústria de produtos alimentícios e de bebidas, que registrou um aumento da ordem de 134% no número de estabelecimentos industriais, passando de 661 unidades em 1996 para 891 em 2010.

Os municípios que apresentaram um maior crescimento no número de unidades são aqueles em que a atividade agropecuária encontra-se ainda bastante significativa na composição do PIB, senão vejamos o gráfico 06:

**Gráfico 06 - Evolução histórica da indústria alimentícia e de bebidas em pequenas cidades da porção setentrional do Paraná**



Fonte: IPARDES, 2012.

Org.: Marcos A. de Souza

Na maioria dos casos se tratam de pequenas unidades de produção, muitas das quais ainda relacionadas à transformação industrial de produtos agropecuários ligados às cooperativas deste setor, ou ao caso das especializações funcionais, como parece ser o caso de Marialva, denominada “capital” da uva no Paraná.

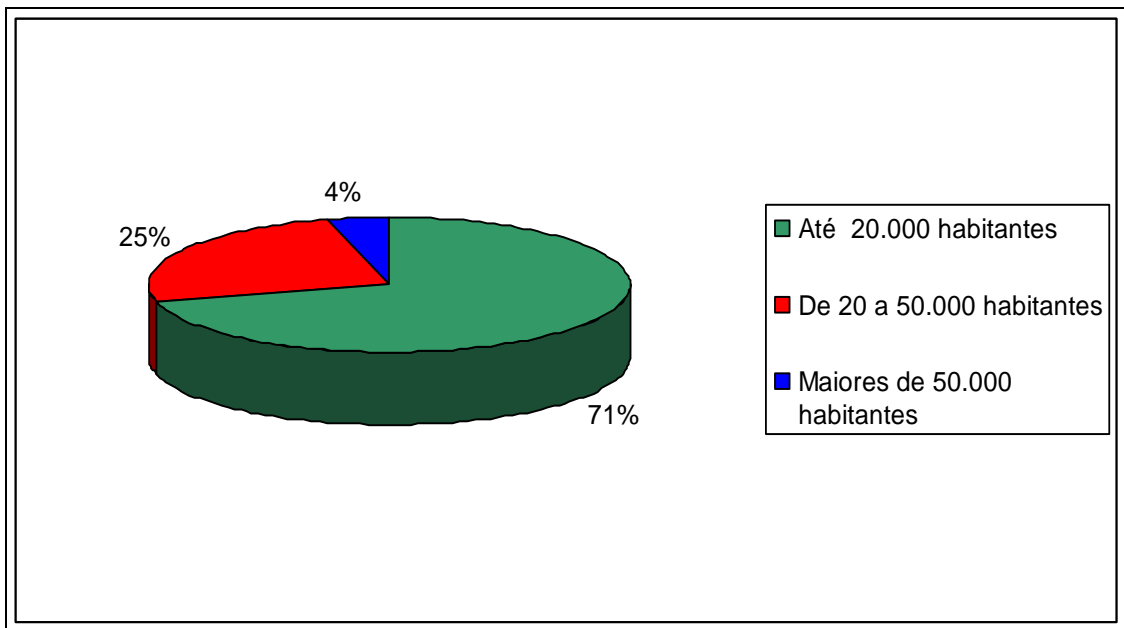
O ramo industrial do setor de madeira e da indústria papelreira também apresentou um crescimento expressivo nas pequenas cidades do Norte e do Noroeste paranaense, passando de 429 estabelecimentos industriais em 1996, para 615 em 2010. (IPARDES, 2012, s/p.).

Esta mesma tendência também pode ser constatada no que diz respeito às indústrias de produtos minerais não metálicos, que passaram, de acordo com o IparDES (2012, s/p.) de 234 estabelecimentos industriais em 1996 para 417 em 2012.

Por outro lado, a indústria de extração de minerais não apresentou um crescimento exponencial comparável às demais indústrias analisadas, passando de 79 unidades em 1996 para 86 em 2010. (IPARDES, 2012, s/p.).

Não se pode ignorar que os municípios sediados por pequenas cidades têm sido alvos preferenciais para a instalação de agroindústrias sucroalcooleiras, como aponta Souza (2012, p.32), e constatado no gráfico 07:

**Gráfico 07: Distribuição da produção canavieira no Norte e Noroeste do Paraná pelo porte dos municípios no ano de 2012**



Fonte: IPARDES, 2010.

Org.: Marcos A. de Souza.

Assim, a própria localização geográfica do agronegócio sucroalcooleiro aponta para uma produtividade espacial mais elevada nos pontos menos especializados da rede urbana na perspectiva da divisão territorial do trabalho, que são os municípios sediados por pequenas cidades.

Há uma busca intensa pela territorialização do setor nestes municípios, cujo valor da reprodução da força de trabalho é muito menor que nas cidades maiores, o que permite ao agroindustrial extrair uma maior taxa de mais valia, se levado em consideração que durante uma safra canavieira se utiliza de milhares de trabalhadores nas suas mais diversas funções do processo produtivo.

Trata-se na verdade da conversão destas pequenas cidades em apenas base territorial da produção sucroalcooleira, da qual o agronegócio passa a exercer um domínio senhorial sobre as terras, sobre os trabalhadores, o Estado na sua representação local, enfim, cria e recria as condições necessárias para a reprodução ampliada do capital que territorializa estas porções espaciais.

Isto porque, apesar das plantações e/ou da agroindústria se localizar nestes municípios de pequeno porte, os centros de tomada de decisões estão fora das suas fronteiras, estando as sedes sociais destas agroindústrias geralmente localizados em outros estados do país, excetuando as cooperativas agroindustriais da região. Não obstante, os lucros e a renda da terra, obtido pelo agroindustrial, também são remetidos para estas sedes, ficando os municípios do agronegócio sucroalcooleiro altamente dependentes de uma fração ínfima do montante total da renda gerada por este setor, materializada no salário dos trabalhadores. Trabalhadores estes majoritariamente cortadores de cana ou que atuam na lavoura nos chamados “tratos culturais”, sendo estes

municípios marcados pela estagnação econômica, cuja “prosperidade” está diretamente relacionada ao período das safras.

Diante destes dados, o que se pode apreender desta situação?

Primeiramente há que se levar em consideração que mesmo apresentando um crescimento percentual astronômico, se trata de um crescimento que só possui impacto a nível regional e estadual quando analisado conjuntamente, uma vez que na maioria dos casos se trata de um processo proporcional a dimensão demográfica e econômica destas pequenas cidades.

Por outro lado esta expansão das atividades industriais em praticamente todos os ramos industriais aponta para uma tendência em que o setor secundário tem ocupado um lugar de destaque na economia destas cidades, que perderam um contingente populacional considerável, e passaram por um processo de estagnação econômica após as profundas transformações que se processaram na economia norte-paranaense, principalmente nas últimas três décadas.

Vale reforçar que nas pequenas cidades distantes dos principais polos industriais do estado, este processo possui uma dinâmica endógena a estes pequenos centros urbanos (FRESCA, 2009, s/p.), diferentemente de outras áreas do país, que se beneficiaram do processo de descentralização/desconcentração industrial, defendida por vários teóricos.

Isto em um contexto em que,

Esta expansão produtiva industrial está correlacionada em parte à capacidade de parcela de agentes locais em conseguirem selecionar uma das possibilidades ditadas pelos processos gerais, de serem realizados no lugar, que em razão de suas capacitações diversas, percebem e realizam um dos processos universais no lugar. (FRESCA, 2009, s/p.)

Corroborando esta hipótese estão os exemplos de algumas destas cidades, como Loanda, Jaguapitã, Santa Fé, dentre outras, cuja especialização em um determinado ramo industrial deu os contornos da expansão das atividades industriais nestes núcleos urbanos, e não a atração de indústrias que emigraram do principal polo industrial do país em busca de vantagens comparativas, como parece ser o caso das cidades médias desta região.

No caso específico das cidades médias, a realocação de plantas industriais de outras áreas mais dinâmicas da economia devido a questões de ordem locacional é uma constatação bastante evidente, senão vejamos:

Para Londrina, Cambé e Ibiporã, cidades integrantes da região metropolitana de Londrina, vieram transferidas empresas como Atlas Schindler com elevadores e escadas rolantes; Dixie Toga com embalagens plásticas; Hussmann/Thermo King com equipamentos de refrigeração; Itap Bemis com embalagens flexíveis; Eletroman com peças elétricas; JK Metalúrgica com base de plataforma para a Atlas; Prolind com itens de cabine par a Atlas; Basemetal com cabine para caixa eletrônico, abrigo para ônibus; Trialtec com anel de vedação, válvula pump; Multi Fix com parafusos e afins; Ingersoll-Rand com compressores

de ar industrial; Eliane com revestimentos cerâmicos; Plásticos Novel com embalagens plásticas – garrafas; Eixo Forte com caçambas; Madreira Ibiporã com móveis de madeira; Wyny como curtume; Bunge com fertilizantes agrícolas; Pado com cadeados e fechaduras; Inquima com defensivos agrícolas; Wittur como fornecedora da Atlas de peças mecânicas; Hexal/Sandoz com medicamentos farmacêuticos; Tecnorevest com produtos químicos; Amcor Flexibles com embalagens, dentre outras tantas (FRESCA, 2009, s/p.).

Não obstante, constata-se ainda que tanto as pequenas cidades, quanto as cidades médias do norte e noroeste paranaense, localizadas no entorno imediato de Londrina e Maringá – os dois principais polos industriais desta região – há uma maior concentração dos vários ramos industriais aqui analisados.

Já é perceptível que as cidades de Rolândia, Ibiporã, Sarandi, Paiçandú, dentre outras, acabam se beneficiando dos fatores locais existentes em Londrina e Maringá no âmbito da realocação das indústrias que buscam vantagens comparativas para empreender sua localização espacial nestas cidades.

Os menores custos da mão-de-obra, assim como ações levadas a cabo pelo Estado na esfera municipal com doações de terrenos e outras facilidades como incentivos fiscais, têm levado algumas indústrias se realocarem nestas cidades médias que possuem um custo geral de produção mais baixo que Londrina e Maringá por exemplo.

E mesmo fora destas duas cidades, acabam se beneficiando dos fatores de produção nelas contido, uma vez que a proximidade geográfica - e quando não a conurbação que já se constata entre algumas cidades- acaba viabilizando esta transferência, mesmo daqueles ramos industriais que necessitam de bens e serviços mais complexos, ofertados apenas nestas duas importantes cidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, ficou evidenciado que a atividade industrial tem atingido uma importância cada vez mais crescente em um grupo de pequenas cidades do norte e noroeste paranaense, que até pouco tempo atrás baseavam sua economia na produção de gêneros primários.

Não se trata de uma constatação que vai de encontro com a realocação geográfica de plantas industriais que emigram do centro mais dinâmico da economia brasileira em direção aos locais que ofertam vantagens comparativas, mas grande parte deste processo - sobretudo nas menores cidades -, está intimamente ligado a dinâmicas locais, num contexto em que a especialização funcional tem sido uma das principais características deste processo.

Processo este que tem caminhado na esteira da refuncionalização das pequenas cidades, que após o desmantelamento do regime de acumulação vigente, baseado, sobretudo na economia cafeeira, que por sua vez culminou em um período de estagnação econômica, assumiram através da atividade



industrial, novos papéis na divisão do trabalho, assim como na própria rede urbana regional a até mesmo nacional.

Por outro lado, as cidades médias da porção setentrional do estado têm se beneficiado da realocação territorial de muitas indústrias que encontraram nestas cidades condições mais vantajosas para a reprodução ampliada do capital industrial do que nos grandes polos industriais do país.

## REFERÊNCIAS

AZZONI, C. R. **Indústria e reversão da polarização no Brasil**. Tese (Livre Docência em Economia) – USP, São Paulo.

CANO, W. Concentração e desconcentração econômica regional no Brasil: 1970/95. **Economia e Sociedade**, Campinas, n.8, p. 101-141, 1997.

CORREA, R. L. Globalização e reestruturação da rede urbana: uma nota sobre as pequenas cidades. In: **Território**, Rio de Janeiro, v.4, n.6, p.41-53, jan./jun. 1999. Curitiba: Ed. do Autor, 2000.

\_\_\_\_\_. Reflexões sobre a dinâmica recente da rede urbana brasileira. In: ENCONTRO DA ANPUR, 9., 2001. Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2001. p. 424-431.

DINIZ, C. C. **A dinâmica regional recente da economia brasileira e suas perspectivas**. Brasília: IPEA, 1995.

ENDLICH, Ângela M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades no noroeste do Paraná**. 2006. 505 f. Tese (Doutorado) – UNESP, Presidente Prudente, 2006.

FIRKOWSKI, O. L. C. F. **A nova territorialidade da indústria e o aglomerado metropolitano de Curitiba**. São Paulo, 2001. 278 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – USP/FFLCH.

FRESCA, T. M. Rede urbana, níveis de centralidade e produção industrial: perspectivas para um debate. **Anais**. Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009. Disponível em: <[http://egal2009.easyplanners.info/area05/5564\\_Tania\\_Maria\\_FRESCA.pdf](http://egal2009.easyplanners.info/area05/5564_Tania_Maria_FRESCA.pdf)>. Acesso em: 15 jun. de 2012.

\_\_\_\_\_. **A dinâmica funcional da rede urbana do Oeste Paulista**: estudo de casos: Osvaldo Cruz e Inúbia Paulista, 1990. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IPARDES. **Base de dados do estado do Paraná**. Curitiba, Ipardes, 2012. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/imp/index.php>>. Acesso em: 10 jun. de 2012.

LOURENÇO, Gilmar Mendes. Economia paranaense: restrições conjunturais e avanços estruturais. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 1-8, set./dez. 1999

PACHECO, C. A. **Novos padrões de localização industrial? Tendências recentes dos indicadores da produção e do investimento industrial.** Brasília, Textos para Discussão. Brasília: IPEA, 1999.

ROLIM, C.F.C. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento.** Curitiba: IPARDES, n. 86, p. 49-99, set./dez. 1995.

SOUZA, M.A. A gestão do território pelo capital sucroalcooleiro no Norte do Paraná. **Revista Pegada**, v. 13, n. 2, 2013.

Submetido em: 29/09/2013

Aceito para publicação em: 19/11/2013

Publicado em: 05/04/2014